

## FORMAS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE EDUCAÇÃO: O FÓRUM DO DISTRITO FEDERAL

Flavio Bezerra de Sousa<sup>1</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação - Universidade de Brasília (UnB), na linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação, têm por objeto a atuação do Fórum de Educação no processo de elaboração do Plano de Educação do Distrito Federal. Entrepõe-se no âmbito da reflexão sobre as políticas públicas educacionais que se entrelaça com o planejamento da educação no Distrito Federal. Trata-se do estudo da participação na formulação de uma política pública em educação. Optou-se pela fundamentação teórica e metodológica do método histórico-dialético, por meio da categoria central de análise contradição, e para análise, a priori, do campo empírico, a participação. Para tanto, o marco do levantamento bibliográfico e documental, subsequente, a coleta de dados do campo empírico, ocorreu por meio da entrevista semiestruturada com dezessete sujeitos (segmentos e não-segmentos do Fórum de Educação do Distrito Federal), tendo como referência os dados coletados. O ponto de partida da análise versa na seguinte questão central: em que direção as formas de participação política e social dos segmentos apresentou limites de atuação do Fórum na elaboração do Plano Distrital de Educação, seja pela ausência de participação de todos os segmentos no processo, seja pela vinculação de funções e competências à Secretaria de Educação do Distrito Federal, ou pela relação de embates e conflitos existentes junto às demais instâncias dos Poderes Executivos e Legislativos? Como objetivo geral busca analisar as formas de participação política e social do Fórum de Educação no processo de elaboração do Plano Distrital de Educação entre 2012 e 2015, tendo como eixos de análise a: atuação, autonomia, relação Fórum e demais entidades, o controle social, e o pluralismo no processo de elaboração do PDE. A partir dos dados coletados, os resultados de análise demonstraram que houve uma mudança no contexto de elaboração de política pública, principalmente sob o aspecto da definição de atores e do espaço de debate ampliado por meio da incidência do Fórum de Educação, e seus segmentos políticos e sociais, sobre o processo. O aspecto metodológico organizativo, com uma temporalidade definida e um fluxo claro do transcurso de elaboração do plano constituíram-se como avanço no âmbito da gestão da educação básica no DF. A materialização do Fórum de Educação como ente distinto dos históricos segmentos presentes, tornou-se a diferença na perspectiva de que tais espaços de debate sejam qualificados, ampliados e consolidados como possibilidade de participação dos movimentos sociais e da sociedade civil nas tomadas de decisão. Todavia, há a necessidade de mudanças que almejem uma ampliação desses espaços para além do aspecto da representação, e que ademais, não seja utilizado como discurso do Estado para afirmar a presença da participação em encaminhamentos que na verdade encontram-se centralizados e pautados em antigas práticas de gestão. Afirma-se que, embora haja pontos que precisam ser melhorados para que se valorize o Fórum de Educação, o cotidiano do trabalho revelou a contradição entre o fenômeno educativo e o fenômeno administrativo estatal.

**Palavras chave:** Gestão da Educação; Política Educacional; Plano de Educação; Fórum de Educação; Participação.

### Introdução

O debate em torno da participação é um assunto amplamente discutido nas pesquisas educacionais, contudo, a atenção recai, principalmente, sobre a instrumentalização conceitual, deixando de lado os estudos sobre a participação como mecanismo da gestão

<sup>1</sup> Mestrando em Educação. Universidade de Brasília - Brasil

democrática principalmente associados às discussões em torno do planejamento da educação, e da complexidade que envolve a elaboração de uma política pública em educação.

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa acadêmica em nível de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e tem como objeto a atuação do Fórum de Educação no processo de elaboração do Plano Distrital de Educação promulgado por meio da Lei nº 5.499 de julho de 2015. Para tanto, elegi o seguinte problema: há sinais de que a participação política e social dos segmentos apresentou limites de atuação do Fórum na elaboração do Plano Distrital de Educação, seja pela ausência de participação de os segmentos no processo, seja pela vinculação de funções e competências à Secretaria de Educação do Distrito Federal, ou pela relação de embates e conflitos existentes junto às demais instâncias dos Poderes Executivos e Legislativos.

A seguinte questão norteia o trabalho: em que direção as formas de participação política e social apresentadas pelo Fórum de Educação no processo de elaboração do Plano Distrital de Educação imprimiram avanço democrático na gestão das políticas de Educação Básica do Distrito Federal? O objetivo geral que estrutura o trabalho consiste em: analisar as formas de participação política e social do Fórum de Educação no processo de elaboração do Plano Distrital de Educação entre 2012 e 2015.

O trabalho ancorou-se no método do materialismo histórico-dialético, tendo como categoria central a *contradição*, e como categoria a priori ao campo empírico, a *participação*. Enquanto procedimento metodológico optou-se pelo entrelaçamento dialético entre a pesquisa bibliográfica, documental e a experiência do campo empírico com um total de 17 (dezessete) sujeitos de pesquisa para o uso da entrevista semiestruturada. Os resultados alcançados sustentaram-se sobre os eixos de: atuação, autonomia, relação Fórum x demais entidades, controle social e pluralismo.

Os resultados apontam para uma materialização do Fórum de Educação do Distrito Federal como um espaço diferenciado de debate coletivo no processo elaboração de uma política pública de educação. O seu posicionamento de coordenação metodológica do processo, e os embates com instâncias e atores historicamente presentes no campo da



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

gestão da educação do DF apontam substancialmente para a sua função como mecanismo de efetivação do preceito da gestão democrática da educação.

Contudo, o fenômeno que se apresenta no cenário da gestão da educação do DF é que os espaços participativos, não podem se tornar mecanismos de divulgação de um Estado supostamente democrático, que mantenha de forma velada os interesses nas decisões de todo o processo em âmbito legal-normativo-institucional. É necessária a superação, de consolidação de um Fórum atuante em favor da ampliação da participação do conjunto da sociedade civil organizada.

### **Breve Referencial Teórico**

A educação tem sido objeto das políticas públicas reguladas com um papel preponderante na oferta pelos entes federados, tornando-se um dos instrumentos que corroboram para a necessidade de ações coordenadas para sua garantia, não só no campo teórico de formação, mas no conjunto de prático de realização.

O Plano Nacional de Educação, aprovado e sancionado em 2014, dispõe não só de muitos desafios, mas ao chamamento de que os “Estados, o Distrito Federal e os Municípios deveriam elaborar seus correspondentes planos de educação à luz das diretrizes, metas e estratégias do plano nacional” (BRASIL, 2014, art. 8º), “com ampla participação de representantes da comunidade educacional” (BRASIL, 2014, art. 8º, § 2º).

Em termos históricos, no Brasil, a ampliação dos espaços participativos em educação teve como pano de fundo, as movimentações ocorridas na década de 1980. As lutas sindicais articularam-se na luta contra a ditadura militar e pelo retorno do Estado de direito. O novo campo democrático desenvolveu uma cultura política de mobilização e de pressão direta, como prática principal para viabilizar o encaminhamento das demandas que compunham suas agendas.

A participação passa a ser concebida como intervenção social periódica e planejada, ao longo de todo o circuito de formulação e implementação de uma política pública, porque toda a ênfase passa a ser dada nas políticas públicas (GOHN, 2003).

O princípio da gestão democrática prevê o envolvimento amplo dos sistemas e das instituições educativas públicas e privadas, e de toda a sociedade civil. Dessa forma, deve



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

ser entendida como um espaço de deliberação coletiva, o que exige a necessidade de democratizar a gestão da educação.

O Fórum constituiu-se como espaço de síntese em uma conjuntura nacional e internacional, o que demandou a necessidade da continuidade e ampliação do debate nacional acerca das conseqüências da nova ordem materializada no campo da educação, principalmente no arcabouço legal: leis, emendas constitucionais, decretos e medidas provisórias, que no Brasil criaram mecanismos de favorecimento a interesses particulares e não coletivos.

É mister apontar que hoje os fóruns educação representam importantes espaços de deliberação no âmbito da gestão da educação. A evolução histórica da qual fez parte seu surgimento permite apontá-lo como um relevante espaço em que a sociedade civil pode fazer política, principalmente se estiver alocada na mediação com o Estado. Todavia, num processo inédito que foi o processo de elaboração dos planos de educação à luz das determinações do artigo 8º do PNE, torna-se de fundamental importância o conhecimento do papel realizado por estes espaços participativos.

Analisar os resultados das ações do Fórum de Educação do DF sobre a elaboração do PDE torna-se um caminho especial para a compreensão do processo de construção da cidadania, assim como para avaliar as possibilidades de um aprofundamento do processo de democratização da sociedade brasileira.

### **Considerações**

Este trabalho amparou-se na perspectiva de compreender os aspectos políticos que movimentaram o campo da gestão da educação no Distrito Federal materializadas no contexto de elaboração do Plano Distrital de Educação (PDE) e trouxe o cenário da participação dos segmentos políticos e sociais que compõem o Fórum de Educação, e dos demais atores que se fizeram presentes nas etapas de elaboração desde o processo inicial à sua aprovação.

Assume-se o entendimento de que as políticas públicas de educação no Distrito Federal, dentre elas o Plano de Educação, são resultantes dos embates históricos entre as



**Secretaria Executiva do FNPE**

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763  
[www.fnpe.com.br](http://www.fnpe.com.br) / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

forças hegemônicas presentes no campo da gestão da educação, e as pressões, lutas e mobilização social em prol da supressão de anseios e necessidades.

Afirma-se também, que as políticas de educação, no contexto do Plano Distrital, são concebidas a partir do embate político-ideológico da ação do Estado e dos grupos de interesses político-partidário. Nesse sentido, o fenômeno da participação no estabelecimento de uma política de educação advém de um processo de avanço nas lutas sociais de âmbito nacional replicadas no arcabouço da gestão da educação no Distrito Federal.

No contexto de disputas, os segmentos políticos e sociais foram abrindo espaço para a formação de uma proposta de participação ancorada no preceito constitucional da gestão democrática com mais viabilidade em contraponto ao cenário conservador pautado na lógica de elaboração de políticas públicas centralizadas e hierarquizado governamentalmente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições; tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FRANCO, Maria L. P. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber livro editora, 2008.

GOHN, Maria da G. **Teoria dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola. 1997.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, Licínio C. **Gestão das Escolas Secundárias – A participação dos alunos**. Lisboa/Portugal, Livros Horizontes, 1988.

MARX, Karl, ENGELS Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria L. **Estado, classe e movimento social**. 1 ed. São Paulo: Cortez.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo : Atlas, 1987.